

Artigo de Opinião

**A importância da formação militar para a carreira e vida civil dos
Oficiais R2**

Cel Inf Cácio Gloger Cardoso

(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2021

O mundo em que vivemos sempre esteve em constantes mudanças. Entretanto, nos últimos anos, esses avanços estão ocorrendo em uma velocidade extremamente assustadora. Somente entre os anos de 2014 a 2015, o volume de dados criados pela nossa sociedade foi maior do que o de todos já produzidos na história da humanidade.

Por conta disso, a todo momento, surgem novos conceitos para tentar explicar a realidade em que vivemos, tais como a **Sociedade 5.0** (onde o foco é o homem, totalmente integrado com o meio virtual e físico), o **mundo VUCA** (marcado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade) e o **mundo BANI** (caracterizado pela passagem da volatilidade para agilidade, da incerteza para ansiedade, da complexidade para a não linearidade e da ambiguidade para a incompreensão).

Esses conceitos buscam disponibilizar uma espécie de farol para quem busca um rumo sobre quais são os passos a serem dados na busca do seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Entretanto, percebe-se que lidar com novo mundo será cada vez mais desafiador. A título de ilustração, segundo o estudo "*Projetando 2030: uma visão dividida do futuro*", encomendado pela Dell Technologies ao IFTF (Institute For The Future), que contou com a participação de 3800 líderes de negócios de médias e grandes corporações em 17 países, incluindo o Brasil, **estima-se que 85% dos trabalhos que existirão em 2030 serão novos.**

Em decorrência de todas essas constatações, acredita-se que as **soft skills** (habilidades comportamentais, tais como a cooperação, persistência, iniciativa e responsabilidade) estão se tornando cada vez mais importantes que as **hard skills** (habilidades técnicas, tais como a formação em engenharia, administração ou contabilidade).

Enquanto, as **soft skills** são exigências comuns a qualquer tipo de profissão, as **hard skills**, por serem habilidades específicas, estão, cada vez mais, perdendo sua relevância, por conta da constante necessidade que o profissional tem de se reinventar e de se auto-aperfeiçoar, a fim de se adaptar às demandas que surgem a todo momento. **Se, até recentemente, se contratavam profissionais com base nas hard skills e se promoviam ou demitiam com base nas soft skills, atualmente, as soft skills estão cada vez mais sendo avaliadas no processo de admissão de colaboradores** nas mais diversas organizações da sociedade.

Corroborando com essa tese, Jimenez, King e Tan (2012) consideram as *Soft Skills* como extremamente importantes no ambiente de trabalho moderno, pois auxiliam no atendimento às demandas apresentadas pela expansão tecnológica, pela mudança organizacional estrutural, integração de negócios geograficamente dispersos em redes de produção globais, além da necessidade de acompanhar os avanços tecnológicos e responder aos novos desenvolvimentos do mercado.

Além disso, cabe ressaltar que as *soft skills* são fundamentais no processo de desenvolvimento das *hard skills*. Nesse sentido, RAMOS (2020), preconiza que:

... **as competências socioemocionais são catalisadoras do processo cognitivo**. Pessoas com socioemocionais mais desenvolvidas vão não somente bem em proficiência escolar, mas em todos os demais aspectos da vida humana. E isso se torna cada vez mais relevante em um mundo cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo (o chamado mundo VUCA). **Hoje ter um diploma de nível superior é apenas o ponto de partida, vamos precisar aprender ao longo de toda a vida!**

Ainda, segundo RAMOS, atualmente, por conta da pandemia do COVID-19:

... **há uma tendência maior de valorização das competências socioemocionais**. Afinal, os alunos precisam exercer habilidades como abertura ao novo (que se desdobra em curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico), consciência ou autogestão (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade), extroversão ou engajamento com os outros (iniciativa social, assertividade e entusiasmo), amabilidade (empatia, respeito e confiança) e estabilidade ou resiliência emocional (tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração).

No Exército Brasileiro (EB), a atitude de seus militares, principalmente em seus aspectos éticos e morais, é fundamental para o cumprimento de seus deveres.

Segundo LANOT (2019), as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) conceituam atitudes como tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença dos componentes afetivo, cognitivo e comportamental.

Ainda, segundo o autor:

As NDACA e suas normas internas apresentam princípios para o desenvolvimento das atitudes dos discentes e orientam as formas de ensino. Resumidamente, pode-se dizer que **os alunos desenvolvem atitudes e valores através da prática de situações criadas e no cotidiano do ambiente escolar**. O planejamento pedagógico é fundamental para o desenvolvimento sistemático das atitudes, **através de estratégias adequadas e do uso de ferramentas e técnicas de ensino apropriadas**.

Sendo assim, **a formação do Oficial R2 nos Centros de Preparação dos Oficiais da Reserva (CPOR) do EB**, além de dar foco às habilidades técnicas, **procura, principalmente,**

desenvolver competências atitudinais de suma importância para a formação do líder das pequenas frações do EB. Ao longo de aproximadamente 10 meses, o aluno é instigado a desenvolver comportamentos necessários ao exercício de suas funções que, na maior parte, são relacionadas à missão de comandar.

O conteúdo atitudinal desenvolvido ao longo do ano letivo é trabalhado não somente por ocasião das aulas presenciais, onde se busca uma participação ativa do instruído em todas as atividades de ensino desenvolvidas, como também, nas mais diversas tarefas relacionadas à sua formação profissional, tais como a sua participação nos serviços de escala e nas atividades de campo.

A título de exemplo, **no CPOR de Porto Alegre**, dentre as diversas **atividades que propiciam o desenvolvimento e a avaliação das soft skills**, destacam-se os exercícios no terreno, as atividades sociais, as instruções de cunho prático, as atividades englobando situações-problema, o projeto interdisciplinar, os levantamentos sociométricos, o acompanhamento e aconselhamento educacional permanente, o atendimento psicopedagógico, bem como, o desenvolvimento do Programa de Liderança Militar, que engloba os Projetos Leitura, História Militar, Valores Militares, Mão Amiga, Mário Travassos e Avaliação de Integração (LANOT, 2019).

Em pesquisa [\(link das respostas\)](#) realizada com 48 ex-alunos do CPOR de Porto Alegre, constatou-se que 40 entrevistados **(83%) consideraram extremamente importantes para as suas carreiras na vida civil as competências atitudinais** (cooperação, persistência, iniciativa e responsabilidade) e os valores (hierarquia, disciplina, civismo e espírito de corpo) desenvolvidos em suas formações. Entre os entrevistados, **85,5% consideraram que formação militar adquirida no CPOR/NPOR contribuiu, de forma muito importante, para a sua CARREIRA civil**, além disso, **83% dos entrevistados relataram que as experiências vividas no CPOR/NPOR contribuíram significativamente para a sua VIDA civil.**

Cabe destacar os depoimentos das seguintes personalidades da nossa sociedade que contribuíram para esse trabalho:

1) O Sr JORGE GERDAU JOHANNPETER, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau, **o líder de MELHOR REPUTAÇÃO no Brasil em 2014 (segunda a Revista Exame)** e Oficial R/2 da arma de Cavalaria da turma de 1957 ([link do vídeo do depoimento](#)), destacou que:

O CPOR foi indiscutivelmente uma organização que me ajudou enormemente na minha formação. Na realidade, o Exército é uma Instituição que tem um laço de cultura e de valores e que, **ao fazer o CPOR, você tem oportunidade de**

aprender muito, seja no conceito de disciplina, de respeito e de hierarquia. São todos aspectos que se tornam **extremamente úteis para o desenvolvimento do ser humano.** Assim que eu tenho uma profunda gratidão de ter tido essa oportunidade. É interessante também ressaltar a influência do líder que nós tivemos no CPOR, no caso, na Cavalaria, o Gen Egeu Freitas, o qual, posteriormente, mantivemos contato e amizade, reconhecendo esse aspecto. **Essa firmeza de liderança é um aprendizado importantíssimo.** E a **camaradagem com os amigos também.** Assim que realmente, **eu tive uma oportunidade de formação que ninguém deveria perder, caso essa oportunidade surja. É uma instituição altamente valiosa!!!**

2) **O Dr JOÃO PAULO LUCENA, Desembargador Federal do Trabalho – TRT4** e Oficial R/2 da arma de Cavalaria da turma de 1984, ([link do depoimento](#)), relatou que:

Hoje, olhando para trás e resgatando as experiências da minha passagem pelo serviço militar e a trajetória de vida nos meus atuais 56 anos de idade, não tenho dúvidas de que **para os jovens na faixa dos 18 a 19 anos** que são, em uma base média, trazidos de uma vida familiar ainda em fase de conclusão do ensino escolar, pré-universitários e sem exercício profissional, **a experiência militar nos CPOR e NPOR pode funcionar como um fator de aceleração do processo de maturidade pessoal e do desenvolvimento de valores, competências, atitudes e capacidades e que, se absorvidos e desenvolvidos, retornarão em benefícios concretos para o exercício da futura vida pessoal e profissional.**

O Dr AMÍLCAR F.F. MACEDO, Desembargador Militar, e Oficial R/2 da arma de Artilharia da turma de 1981, ([link do depoimento](#)), enfatizou que:

Eu tive a felicidade de servir como Oficial temporário por pouco mais de 06 anos, o que me facilitou colocar em prática vários desses valores e atributos. Mas **mesmo aqueles que servem por apenas um ano (ano de formação) podem e devem aquilatar essas virtudes que serão importantes para toda a vida de cidadão honesto e cumpridor de seus deveres e responsável por suas atitudes** e pela sorte de seus dependentes, que devem sempre ter o apoio moral e financeiro enquanto necessários.

O Dr PAULO ESTIVALLET DE MESQUITA, Embaixador do Brasil na China, e Oficial R/2 da arma de Cavalaria da turma de 1972, ([link do depoimento](#)), frizou que:

Além de oferecer experiências e memórias únicas e inesquecíveis, **o serviço militar ensina e forma para a vida.** Aprendemos a **trabalhar em conjunto.** O todo é muito mais do que a soma das partes; juntos, somos mais fortes, vamos mais longe e produzimos resultados mais ambiciosos. O sucesso de um depende

do sucesso de todos. Mais importante ainda, **aprendemos a importância de valores como integridade, coragem, solidariedade, perseverança. Essas lições valem para o Exército e para o mundo civil.**

Diante de tudo o que foi exposto, constata-se que, cada vez mais, as **soft skills são demandadas nas mais diversas profissões que as gerações mais novas se defrontarão no futuro.** Habilidades essas que são intensamente trabalhadas ao longo da formação dos futuros líderes do nosso Exército, em particular, nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva.

Cabe destacar que, **para a grande maioria dos ex-alunos do CPOR, a sua formação na caserna, de fato, impactou enormemente a sua vida profissional e pessoal, principalmente por conta do desenvolvimento nas áreas morais, atitudinais e afetivas.**

Dessa forma, observa-se que **os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, ao formarem os Oficiais R/2 do nosso país, possuem também um importantíssimo papel na preparação desses ex-alunos** para que possam ter o sucesso que merecem em suas vidas, seja no campo profissional, seja no campo pessoal, **tornando-os seres humanos diferenciados dentre os demais nesses importantes atributos.**

REFERÊNCIAS

_____. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999: Regulamento da Lei do Ensino do Exército, Brasília, DF.

_____. Diretoria de Educação Superior Militar. Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais dos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva (EB60-N-03.003), 1. Ed. Rio de Janeiro, RJ, 2018.

_____. Pesquisa realizada com 48 Oficiais R/2, disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1OBNKyEqO_wyGeXVjgh4Yu-Pb9xLVcUNJz1CjIMn38s/viewanalytics

_____. Portaria nº 01 - Departamento de Educação e Cultura do Exército, de 08 de janeiro de 2018: Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (EB60- N-05.013), Brasília, DF.

_____. Portaria nº 72 - Departamento de Educação e Cultura do Exército, de 22 de março de 2018: Normas para a Gestão do Ensino (EB60-N-05.014), Brasília, DF.

CARVALHO, Rafaela, 85% das profissões que existirão em 2030 ainda não foram criadas. <https://www.projetodraft.com/85-das-profissoes-que-existirao-2030-ainda-nao-foram-criadas/>, Acessado em 16 de Setembro de 2021.

JIMENEZ, Emmanuel; KING, Elizabeth; TAN, Jee-Peng. Making the grade. Finance & Development. Washington, D.C/USA .V.49, n.1, p. 12-14, Mar 2012. Disponível em: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2012/03/jimenez.htm>. Acesso em: 17 fev. 2021.

JOHANNPETER, JORGE GERDAU, depoimento realizado em 14 de julho de 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1nW6ZJKSxb8fRoux32CB7RWIYb8e--OZm/view?usp=sharing>

LANOT, Rodrigo Conrado, A liderança motivacional como currículo oculto nos Órgãos de Formação de Oficiais da Reserva (OFOR), Artigo de Opinião, Porto Alegre, 2019.

LUCENA, JOÃO PAULO, depoimento realizado em 05 de agosto de 2021. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1N1Nzym4Khio4NcuC2BLn4aFTEieeazIW/edit?usp=sharing&oid=104007998667198915846&rtpof=true&sd=true>

MACEDO, AMÍLCAR F.F., depoimento realizado em 12 de julho de 2021. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1M15q8hzxT4jy4tfjVsmQHwzWi5aF5AcE/edit?usp=sharing&oid=104007998667198915846&rtpof=true&sd=true>

MESQUITA, PAULO ESTIVALLET DE, depoimento realizado em 12 de julho de 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vkTos22o7sTK9Gx1oJclK2glo920VLcu/view?usp=sharing>

RAMOS, Mozart Neves, A importância das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento pleno. Artigo, Acessado em 05 de agosto de 2021, Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19601/o-valor-das-socioemocionais-para-o-desenvolvimento-pleno>